

Bird critica Brasil por favorecimento

BRASÍLIA — O Brasil é ineficiente na aplicação dos seus recursos caracterizando-se pela distribuição de favores. Esta drástica crítica foi feita ontem pelo Vice-Presidente do Banco Mundial (Bird) para a América Latina e Caribe, Shaid Hussain, no simpósio "Dívida Externa: Respostas Práticas", promovido pela Fundação do Terceiro Mundo com o apoio da Universidade de Brasília.

Exemplificando a sua crítica, Hussain disse que, no caso dos financiamentos subsidiados para a agricultura, os beneficiados são as pessoas com mais alta renda, e não os pobres, que não têm acesso à terra.

Na fase de debates, realizada à tarde, o Vice-Presidente do Banco Mundial afirmou que claramente a economia precisa de uma mudança fundamental. Em primeiro lugar, disse que o desenvolvimento brasileiro não pode mais ser baseado em empréstimos. Por outro lado, acha que a estrutura produtiva não deve ser voltada para o mercado interno, mas para as exportações, que é o que o Brasil precisa.

Hussain criticou também o excesso de regulações da economia brasileira, os favores discricionários do Governo e a concessão de subsídios a determinados grupos, definindo-os como fatores que estão colocando em risco o desenvolvimento e a estabilização do país. No caso das empresas estatais, taxou-as de ineficientes, "consomem muito e gastam muito". Referiu-se também aos bancos estaduais, cujos empréstimos foram assumidos pelo Banco Central, fator que, no seu entender, têm dificultado a luta contra a inflação.

Como saídas para resolver os problemas econômicos brasileiros, Hussein aconselhou o Governo a liberalizar o comércio, abrindo a produção doméstica para o comércio exterior, resolver de forma urgente o problema do déficit público e tornar as empresas estatais eficientes.